

USO DE TDICS E MÍDIAS MULTISSEMIÓTICAS EM CONTEXTO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catarina Albino de Lima¹
Anderson Nicacio Medeiros Almeida²
Fábio Marques de Souza³

INTRODUÇÃO

Com o início da pandemia de coronavírus SARS-Cov2 no ano de 2020, todos os âmbitos sociais tiveram que se adaptar. O setor da educação não foi exceção. Professores, alunos e servidores se viram obrigados a se adaptar ao novo contexto de aulas remotas muito rapidamente. A residência pedagógica (RP) teve início em outubro de 2020, quando ainda não havia expectativa sobre o fim da pandemia e do início da vacinação. O uso das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) na Educação se tornou a única opção. Moran (2015) defende que a tecnologia permite a integração do meio físico e do digital, permitindo novas possibilidades de comunicação. A partir dessas ideias, decidimos nos aproveitar da nova infeliz realidade e criar oportunidades de aprendizado a partir dela.

Grande parte da residência Pedagógica está atrelada à regência, quando aplicamos as teorias que tanto discutimos à prática. Sem a possibilidade de ministrar aulas presenciais, nos adaptamos ao ensino remoto. Ofertamos oficinas de aprendizado a turmas de todo o ensino médio de uma escola cidadã integral em Campina Grande. Este trabalho se refere a denominada *The Language Forge*, oficina que teve por objetivo enriquecer e incentivar o aprendizado da língua inglesa a partir de filmes, séries e jogos. Desejamos expor essa experiência para refletir sobre nossa prática e discutir sobre a importância de utilizar textos multissemióticos em sala de aula e acerca das possibilidades de aprendizado provenientes deste uso.

Para tanto, dialogamos de forma breve com ideias de Moran (2015), Meister (2020), Castells e Cardoso (2005) acerca do uso das tecnologias digitais no processo de ensino

¹Graduanda do Curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba-PB, e-mail: catarina.albino99@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, especialista em Ensino de Língua Inglesa pela UCAM (2020), e-mail: nicacio15@gmail.com

³ Doutor em Educação (Universidade de São Paulo – USP), Professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e-mail: fabiohispanista@gmail.com.

aprendizagem. Antunes (2014) sobre a importância das experiências e interações passadas na educação.

As oficinas mostraram-se como ótimas motivadoras de aprendizado, uma vez que não eram obrigatórios e nos levaram a refletir sobre práticas dinâmicas que vão além do conteúdo gramatical, gerando motivação, identificação e pensamento crítico. A maioria dos alunos presentes nas aulas interagem e se mostraram interessados em continuar estudando inglês ao fim das aulas.

Ficou claro, a partir dessa experiência, que o acesso a tecnologias é um privilégio e aqueles que os têm devem tomar proveito delas para incentivar o aprendizado da melhor maneira possível. Existem inúmeras ferramentas disponíveis na internet, mas é necessário aprender como usá-las de forma eficiente e essa é uma tarefa que nem todos os professores estão dispostos a enfrentar. Entretanto, a pandemia forçou alguns a essa direção e espera-se que com a volta às aulas presenciais, se perceba a importância de uso de TDICS e textos multissemióticos, e haja um esforço maior para que elas continuem a ser utilizadas com o fim das aulas remotas.

METODOLOGIA

De abril a junho de 2020, a oficina denominada *The Language Forge*, foi ministrada por minha equipe, com a supervisão do professor preceptor e o suporte do coordenador do programa. Os encontros aconteceram semanalmente, pelo *Google Meet*, à tarde. Inicialmente estavam marcados para as quartas-feiras, das 14h às 15h, mas por decisão majoritária e devido a reposições de aula que tendiam a acontecer nesse horário, os encontros passaram a acontecer às quintas-feiras, das 15h às 16h. Esta oficina tinha por objetivo principal enriquecer e incentivar o aprendizado do vocabulário e cultura da Língua Inglesa (LI) por intermédio de filmes, séries e jogos, trabalhando com a língua de maneira contextualizada e dinâmica.

Planejamos 10 (dez) aulas, sendo que a primeira contemplava uma sondagem e a última um *feedback* geral. Uma delas acabou por acontecer de forma assíncrona, devido aos horários da escola.

A oficina foi ofertada para todos os alunos do ensino médio da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Dr. Elpídio de Almeida (ECIT Prata), localizada na cidade de Campina Grande - PB. Vinte e três alunos se inscreveram, mas somente 9 (nove) deles concluíram. O critério para aprovação era 75% de frequência e assiduidade nas aulas. Entretanto, 10 (dez) dos inscritos nunca apareceram depois da inscrição. Algo que era esperado devido a não

obrigatoriedade da participação das aulas e ao contexto pandêmico em que muitas situações estão fora do nosso controle.

Os objetivos específicos da oficina consistiam em 1) enriquecer o conhecimento linguístico e cultural de Inglês dos educandos por meio de filmes, séries e jogos digitais; 2) praticar vocabulário e gramática de maneira contextualizada; 3) incentivar o pensamento crítico acerca de diferentes visões de mundo; 4) usar os gêneros multimodais e as TDICs como forma de aumentar o contato dos educandos com a língua inglesa, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Como mencionado, a conclusão da oficina dependia da assiduidade de frequência e participação, desse modo, a avaliação foi contínua. O mais importante para nós era que os alunos demonstrassem interesse e participassem das atividades propostas, aprendendo no processo. Tivemos momentos de feedback ao fim das aulas e da oficina, para que pudessemos refletir sobre nossa prática.

As aulas foram ministradas de forma expositiva dialogada, seguindo uma abordagem comunicativa, para que professores e estudantes tivessem oportunidade de se expressar. O *chat* ficou aberto em todas as aulas e quem desejasse falar tinha espaço livre. Poucos utilizavam o microfone para interação, mas eram ativos no *chat* e no grupo de *whatsapp* criado para facilitar a comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sempre que se fala sobre a sociedade atual, fala-se também sobre a era digital e tecnológica em que está inserida. Quando o assunto é educação, isto é algo que se deve levar em consideração e é sugerido que faça o uso dessa tecnologia dentro da sala de aula, afinal, é importante que tenha uma relação entre o conteúdo estudado e o educando, para que este desperte seu interesse em aprender.

A valorização de conhecimentos construídos no mundo físico, digital, social e cultural do educando para o aprendizado, além da compreensão e utilização de TDICs para este fim, fazem parte das competências regulamentadas pela Base Nacional Comum Curricular, porém, nem sempre foram adotadas nas salas de aula presencial. Algo que acontece por diversos motivos, seja por desinteresse de alguns professores e falta de letramento digital, seja principalmente pela ausência de recursos tecnológicos disponíveis na escola. Com a pandemia, todos tiveram que migrar para o digital. Infelizmente, o acesso não estava disponível para todos. Muitos alunos e professores não têm condição de ter um celular

Smart, quem dirá um computador e um lugar reservado na residência para estudos. Outros possuem acesso, mas não sabem como utilizar essas tecnologias. Isso foi um problema e continua a ser desde o início da crise sanitária do coronavírus no Brasil, uma realidade que afeta tudo e a todos.

Acerca da língua, Antunes (2014, p. 39) defende que todos os discursos acontecem a partir de situações sociais e esse contexto nos leva a cumprir determinadas funções comunicativas. Desse modo, para que haja uma interação entre os conteúdos linguísticos, comunicativos e o contexto em que estão inseridos, torna-se necessário que a forma como trabalhamos a LI, sua gramática e aspectos cognitivos, tenham relação com as vivências do estudante. Nos encontros da oficina, o foco linguístico ou cultural variava conforme o filme, série ou jogo trabalhado, mas sempre levando em consideração assuntos pertinentes ao cotidiano dos alunos. Um exemplo disso foi a quinta aula baseada no filme *Wi-fi Ralph: Quebrando a internet*, em que pudemos discutir criticamente sobre a internet, seus males e benefícios; a forma que comentários podem afetar a autoestima das pessoas e a saúde mental; a diferença entre *Deep Web* e *Dark Web*; além de conhecer algumas expressões presentes no filme e que podem ser utilizados no dia a dia. Também trabalhamos com as séries *Everybody Hates Chris* e *Supernatural*. Com elas, pudemos discutir sobre o uso de *Connected Speech* (fala conectada) que é de suma importância na compreensão do inglês falado; variações linguísticas da LI e diferenças culturais dos ritos fúnebres no Brasil, Estados Unidos da América e Gana. Além de trabalhar com vocabulário relacionado a fragmentos das séries apresentadas. Também tivemos a oportunidade de fazer uma ponte com conceitos iniciais de uma linguagem de programação ao apresentar o jogo *Minecraft for education*. Com a série *Friends*, pudemos conversar sobre feriados nacionais nos Estados Unidos e seus contrastes culturais com o Brasil.

Durante as dez aulas ministradas, fizemos uso de diferentes tipos de mídias; com a ajuda do compartilhamento de tela, apresentamos trechos de filmes e séries, fizemos uma espécie de *gameplay* ao apresentar a janela do *minecraft*, jogamos adivinhação com o site *aggie.io*, fizemos *quizzes* durante e após algumas aulas. Isso sem perder de vista o objetivo de enriquecer vocabulário e praticar inglês de forma contextualizada.

Consideramos que, ao fim da oficina, alcançamos nossos objetivos propostos para as aulas, o *feedback* geral quanto foi bem positivo e os estudantes eram participativos, especialmente no *chat*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se importante apontar ao fato de que por ser uma oficina ofertada para um público misto com alunos da 1ª à 3ª série do ensino médio, não precisávamos seguir o conteúdo programático da escola. Portanto, tínhamos liberdade para adequar os conteúdos com as mídias com as quais iríamos trabalhar, algo que não é tão simples em outros contextos.

A partir dessa experiência, percebemos que no ensino remoto, fazer uma aula baseada em textos multissemióticos se torna mais viável que em uma aula presencial, pois os recursos principais utilizados, o computador e a internet, já são um pré-requisito da aula, então compartilhar um trecho do filme, por exemplo, leva tanto esforço quanto compartilhar a tela do computador. Aliás, a maior dificuldade na implementação das TDICs em salas de aulas presenciais é a falta de recursos, uma vez que muitas escolas não têm acesso contínuo à internet, data-shows que funcionem, televisão ou computadores. E não há como negar que essa mescla instantânea das TDICs com o ensino, é uma vantagem do ensino remoto. E os professores devem tomar proveito disso.

No momento em que a tecnologia é o único caminho viável para educação, o docente vê-se na necessidade de fazer mais que apenas incluí-la para realmente tornar as aulas mais atrativas e significativas. Paiva (2001, p. 114) defende que “usar a Internet no ensino de inglês é um desafio que demanda mudanças de atitudes de alunos e professores.” Confirmando, que, de fato, não é um trabalho fácil, mas possível, com esforço. Apesar de termos tanto material e informação disponível, a seleção destes é árdua e leva tempo. Em relação ao uso de séries, por exemplo, existem milhares de possibilidades de tópicos discursivos, gramaticais ou não, para trabalhar a Língua Inglesa. Mas todo o material que parte dessa mídia tem que ser criado pelo professor, uma vez que a disponibilidade desse tipo de material voltado para o ensino ainda é limitado.

A experiência de ensino remoto pode ter aberto a mente de muitos educadores, no que se refere ao uso dos diversos recursos disponíveis na internet para as práticas de ensino-aprendizagem. Especialmente porque estes oferecem exposição a contextos reais do uso da língua, algo extremamente benéfico quando se trata do processo de aquisição de uma nova língua.

A partir da RP e da interação que tivemos uns com os outros e com a prática do que vínhamos estudando, aprendemos bastante a respeito da docência, de nós mesmos, da importância de uma formação de qualidade e da busca por materiais didáticos que mantenham os alunos engajados. Por muito tempo discutimos sobre a implementação de tecnologia e

textos multissemióticos em sala de aula. Entendemos a importância de fazer isso, entretanto, sentimos que muito dessa teoria acaba na teoria. Com essa experiência da residência, pudemos nos desvencilhar desse padrão. Esperamos, portanto, que possamos aprofundar esses estudos e sermos capazes de aplicá-los a outros contextos. Temos diversas ferramentas ao nosso dispor, mas precisamos ser criativos ao usá-los e essa não é uma tarefa simples, mas certamente, recompensadora.

Palavras-chave: TDICs; Textos Multissemióticos; Formação docente; Contexto Pandêmico; Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Gramática Contextualizada:** limpando ‘o pó das ideias simples’ , 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014, p. 39

MEISTER, Marilise S. *et al.* Perspectivas da Tecnologia na Educação: a evolução das definições. *In:* MONTEIRO, Jean C. S. *et al.* (Org.) **As Tecnologias Digitais no Processo Formativo de Uma Geração de Alunos Conectados.** São Paulo: Mentis Abertas, 2020, p. 168

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In:* SOUZA, Carlos de S.; MORALES, Ofelia E. T. (Org.). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II** PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015, p. 16

PAIVA, V.L.M.O. A WWW e o Ensino de Inglês. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 1, n.1,93-116, 2001. p. 114